



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - **UEPB**  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - **CCSA**  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - **DECOM**  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

**FELIPE BEZERRA DA SILVA**

**LIVRO-REPORTAGEM QUEM ESTÁ LÁ?**

CAMPINA GRANDE - PB  
2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - **UEPB**  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - **CCSA**  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - **DECOM**  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

FELIPE BEZERRA DA SILVA

## **LIVRO-REPORTAGEM QUEM ESTÁ LÁ?**

Relatório Técnico de Produto Midiático apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Verônica Almeida De Oliveira Lima

CAMPINA GRANDE - PB  
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Felipe Bezerra da.  
Relatório Técnico de Produto Midiático: Livro-reportagem -  
Quem está lá? [manuscrito] / Felipe Bezerra da Silva. - 2024.  
36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Verônica Almeida de Oliveira Lima,  
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA. "

1. Sistema Prisional. 2. Detentos. 3. Livro-reportagem. 4.  
Jornalismo Literário. I. Título

21. ed. CDD 070.4

FELIPE BEZERRA DA SILVA

LIVRO-REPORTAGEM – QUEM ESTÁ LÁ?

Relatório Técnico de Produto Midiático  
apresentado ao Departamento de Comunicação  
Social da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: 19/06/2024

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Agda Patrícia Pontes de Aquino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Ada Kesa Guedes Bezerra  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me deu o dom da vida e me permitiu chegar até aqui na realização de um sonho e a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que sempre mostrou estar comigo me guiando nos caminhos certos da vida. Gratidão também à minha querida mãe Elieuda que me proporcionou com tão pouco a oportunidade de estudar. Obrigado por sempre me defender e estar ao meu lado, sem a senhora eu não seria nada do que sou. Aos meus avós maternos, João Ferreira e Francisca do Nascimento, que me mostraram o lado mais lindo do amor e da simplicidade em ser quem se é. Em especial, a minha irmã Elisângela que pagou meu primeiro aluguel quando me mudei do Ceará para Campina Grande em busca deste sonho. A todos meus irmãos, obrigado, vocês são força para os dias difíceis e incertos. Ao meu primeiro sobrinho, Arthur Erick que me ensinou a ser tio.

Gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Verônica Oliveira, por sua orientação, apoio e incentivo ao longo de todo o processo. Seu conhecimento, orientação e feedback foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Além do seu profissionalismo, a sua atenção, afeto e compreensão me fizeram confiante ao longo do processo. A senhora é um anjo na terra. Agradeço calorosamente aos demais professores que também tiveram participação de forma direta e indireta na minha construção profissional.

Agradeço também a minha segunda família, a Dona Cícera que me adotou como filho, a Dona Expedita que me tem como neto e as minhas tias do coração: Santana, Maria José e Maria Amélia e, por fim, a minha irmã do coração Karliany, que me deu a felicidade de ser tio da pequena Maria Luiza. Ao Kleber, que esteve ao meu lado até onde a vida permitiu.

Muito obrigado a todos meus amigos que se fizeram família tão longe de casa, em especial Micaela Nogueira, Larissa Moura, Eduarda Batista e Camila Barbosa. Vocês são irmãs que o Jornalismo me presenteou. E aos meus amigos que deixem na minha cidade natal, em especial Ana Lícia e Iandeyara Lima.

## RESUMO

O presente trabalho constitui-se a partir de seis entrevistas com detentos da Penitenciária Regional Raimundo Asfora, conhecida como Presídio do Serrotão, em Campina, na Paraíba, com base também em dados apresentados por órgãos públicos sobre o sistema prisional brasileiro. Trata-se de um relatório de produto midiático no formato de livro-reportagem, intitulado “Quem está lá?”, composto por 71 páginas. O livro abarca narrativas reais de presos partindo da sua infância, adolescência, vida adulta, inserção no mundo da criminalidade e qual a sua vivência dentro da cadeia. O livro desafia os leitores a confrontarem suas próprias noções preconcebidas sobre crime, castigo e redenção, e a considerarem caminhos alternativos para a construção de um sistema de justiça mais humano e compassivo. Os relatos foram narrados a partir das técnicas do Jornalismo Literário, da busca pela humanização das histórias e da imersão do leitor no contexto narrado.

**Palavras-chaves:** Sistema Prisional; Detentos; Livro-reportagem; Jornalismo Literário.

## **ABSTRACT**

The present work is based on six interviews with inmates of the Raimundo Asfora Regional Penitentiary, known as the Serrotão Prison, in Campina, Paraíba. It also draws on data presented by public agencies about the Brazilian prison system. This is a media product report in the format of a book-report entitled “Who is there?”, consisting of 71 pages. The book encompasses real narratives of prisoners, starting from their childhood, adolescence, adulthood, entry into the world of crime, and their experiences inside the prison. The book challenges readers to confront their own preconceived notions about crime, punishment, and redemption, and to consider alternative paths for building a more humane and compassionate justice system. The accounts were narrated using Literary Journalism techniques, striving for the humanization of the stories and immersing the reader in the narrated context.

**Keywords:** Prison System; Inmates; Book-report; Literary Journalism.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do livro-reportagem “Quem está lá” no Indesign.....	15
Figura 2 - Capítulo 1 do livro reportagem “Quem está lá” no Indesign.....	16
Figura 3 - Sumário do livro reportagem “Quem está lá” no Indesign.....	17
Figura 4 - Capítulo: “O homem da lei avesso às leis” .....	25
Figura 5 - Capítulo “A saudade contada em versos.....	26
Figura 6 - Capítulo “À beira da praia”.....	27
Figura 7 - Capítulo “Por onde anda a liberdade”.....	28
Figura 8 - Capítulo “O tempo e o silêncio”.....	29
Figura 9 - Capítulo “A vida, as vontades e o preço”.....	30

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>1.4 PÚBLICO-ALVO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. DETALHAMENTO TÉCNICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.1 CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO LITERÁRIO.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.2 CARACTERÍSTICAS DO LIVRO-REPORTAGEM.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 ACESSO AO PRESÍDIO, ESCOLHA DOS PRESOS E ENTREVISTA.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 ETAPAS DA CONFEÇÃO DO PRODUTO MUDIÁTICO.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1.1 QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.2 MONTAGEM DO LIVRO-REPORTAGEM ‘QUEM ESTÁ LÁ’.....</b>	<b>24</b>
<b>4. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 ORDEM CRONOLÓGICA DO TRABALHO.....</b>	<b>30</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	
<b>7. APÊNDICE</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente trabalho se constitui em um relato das etapas da construção de um produto digital, em formato de livro-reportagem, resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. O livro intitulado “Quem está lá?” foi constituído a partir de seis entrevistas realizadas com detentos que cumprem pena na Penitenciária Regional Raimundo Asfora, conhecida como Presídio do Serrotão, localizado na Alça Sudoeste de Campina Grande, no Agreste da Paraíba, às margens da BR-230, sem número. Com uma população de 1.225 presos, conforme dados de 2023 da Corregedoria-Geral do Tribunal de Justiça da Paraíba, a penitenciária é a segunda maior unidade prisional do Estado e é dividida em nove pavilhões.

Os pavilhões do presídio têm duas divisões, sendo os dos detentos que trabalham na unidade prisional, que fica localizado na parte superior e os pavilhões onde permanecem os presos que não trabalham, apenas cumprem a suas penas no local. Geralmente, nesses pavilhões, permanecem os detentos chefes ou membros de facções criminosas, com antecedentes de maior periculosidade. Essas celas estão localizadas na parte inferior da cadeia.

Na unidade também funciona a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire, uma padaria com capacidade de produção de 4.500 pães/dia, uma horta orgânica, uma fábrica de tijolos, biblioteca, sala de Ensino a Distância (EaD) e um projeto de remição de pena por meio de leitura, além de uma Unidade Básica de Saúde e setor administrativo, como também incentivos relacionados à educação das pessoas privadas de liberdade. No período deste trabalho, o complexo penitenciário tinha como diretor Lenieferson Sucupira.

As escolhas dos personagens para as entrevistas que compõem os capítulos do livro-reportagem foram realizadas pela administração penitenciária, não sendo colocados critérios como idade ou crime cometido pelos detentos. Entendendo-se, portanto, que o que importava para a construção narrativa do trabalho seria a história de vida do entrevistado, partindo da sua infância, descrevendo a sua adolescência, a sua relação com a família, a inserção na criminalidade e como o personagem vivenciava a cadeia.

Cada capítulo é dedicado à história de vida de um preso. Ao longo do texto, busca-se a descrição do ambiente em que a entrevista ocorreu, de detalhes de como estava o tempo

naquele dia, de como se vestia, se fazia uso de algum adereço ou se tinha tatuagens visíveis ou não pelo corpo. Esse processo de descrição tem como objetivo aproximar o leitor da realidade narrada e trazer o efeito de imersão proposto pelo Jornalismo Literário.

Cada detalhe descrito nessas histórias tem como foco possibilitar a compreensão de quem está nas cadeias brasileiras. Nesse caso, partindo de uma amostragem pequena de seis vidas diferentes e histórias distintas, mas que, em muitos aspectos, se cruzam e produzem semelhanças entre si.

O trabalho se utiliza de muitos dados, a exemplo dos divulgados pelo 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em 20 de julho de 2023 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que constatou que o Brasil bateu um novo recorde e chegou a 832.295 pessoas presas no final de 2022. O total de presos é a soma de pessoas nos regimes fechado, semiaberto e aberto, em medida de segurança e em tratamento ambulatorial, além dos que estão em prisão domiciliar, com tornozeleira eletrônica ou não. O número representa um aumento de 257% desde 2000. O dado revelou, ainda, que a maior parte dos presos são negros, 68,2% dos casos, e tem de 18 a 29 anos, sendo 43,1%.

Para além de dados estatísticos é preciso compreender as histórias de vida desses indivíduos que por inumeráveis fatores e condições estão nas cadeias públicas do país. É mister, entretanto, pontuar que o trabalho não tem como objetivo abrandar a motivação pela qual cada um está nesses locais, mas para entender as individualidades, caminhos do crime e de quem o comete.

Na Paraíba, os dados do 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que, em 2022, o estado tinha 12.824 pessoas privadas de liberdade no sistema penitenciário e sob custódia. São 12.180 homens e 644 mulheres. Os números representam um aumento de 1,2% em relação a 2021, quando havia 12.612 pessoas, sendo 12.013 homens e 599 mulheres. Em um ano houve um aumento de 79% no déficit de vagas do sistema penitenciário. Em 2012, a Paraíba apresentava um déficit de 2.014 vagas e em 2022 o número subiu para 3.607.

Por trás das estatísticas alarmantes e das manchetes sensacionalistas, há histórias humanas complexas que merecem ser contadas. Na unidade, durante as entrevistas, foi aplicado um roteiro de entrevistas com perguntas divididas de acordo com a fase da vida do preso, tendo início na sua infância com o objetivo de compreender de onde o detento vinha, quais eram as suas condições financeiras, assim como o seu acesso à educação, direitos básicos de infraestrutura, água encanada e luz elétrica.

O roteiro seguia pela adolescência, a sua rotina nessa fase, a sua relação com a família até a idade adulta e qual foi o seu primeiro contato com o mundo do crime, quais motivações

o levaram para a criminalidade, de acordo com o detento, além das primeiras prisões e, por fim, da descrição da sua vivência dentro do Serrotão, revelando suas lutas individuais, triunfos e falhas, bem como os sistemas de apoio e resistência que moldam suas vidas dentro e fora das prisões.

O livro desafia os leitores a confrontarem suas próprias noções preconcebidas sobre crime, castigo e redenção, e a considerarem caminhos alternativos para a construção de um sistema de justiça mais humano e compassivo. Este livro-reportagem não apenas informa, mas também inspira a mudança e a busca por uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

Com tudo isso aplicado, espera-se, a partir dessas seis entrevistas, além de dados importantes contidos no livro-reportagem, debater questões urgentes que afetam não apenas os detentos, mas toda a sociedade e responder à pergunta: “Quem está lá?”.

Com base nos relatos das seis entrevistas que compõem esse trabalho conclui-se que muitas prisões do país ainda enfrentam a superlotação, resultando em condições insalubres para os presos, o que corrobora com o que o sistema não consiga cumprir de fato o seu objetivo de ressocializar o detento. A vida na prisão pode causar estresse e trauma psicológico, tendo em vista que muitos dos presos não recebem a visita de nenhum familiar, tendo que lidar com a privação de liberdade e a solidão do cárcere.

Dos seis entrevistados, apenas dois se consideram brancos, os demais são homens negros ou pardos, pobres e que tiveram que trabalhar desde de criança para ajudar em casa. É importante que as políticas públicas levem em consideração todos os fatores sociais e que levam uma pessoa a criminalidade com o objetivo que isso não ocorra ou que pelo menos o Estado consiga mitigar a influência do crime em comunidades mais carentes.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever as etapas de produção de um livro-reportagem, em formato digital, elaborado a partir de seis entrevistas com detentos que cumprem pena na Penitenciária Regional Raimundo Asfora, conhecida como Presídio do Serrotão, em Campina Grande, Agreste da Paraíba.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar dados sobre o sistema prisional brasileiro buscando traçar um perfil da população carcerária no país;
- Compreender as técnicas e conceitos do Jornalismo Literário utilizados na elaboração de narrativas jornalísticas;
- Pontuar a produção de como investigar e documentar as experiências pessoais dos presos, desde sua infância até sua vida adulta.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho surge da necessidade de compreender a vida dos presos antes do cometimento do crime, suas realidades, como vivenciam a cadeia e quais são os seus planos após o cumprimento da pena. O objetivo não é abrandar ou justificar o crime cometido, mas produzir material que preencha uma lacuna sobre a vida nas cadeias do país atualmente. A partir dos relatos dos presos, busca-se entender como o crime surge e identificar onde o estado pode intervir para que a criminalidade não seja uma opção. Este trabalho examina as implicações individuais e coletivas, envolvendo aspectos sociais, econômicos, políticos e de direitos humanos.

O sistema penitenciário reflete e perpetua desigualdade social e o racismo estrutural, com minorias étnicas e grupos marginalizados sendo desproporcionalmente representados nas prisões. Em 2022 a população negra encarcerada no sistema penitenciário brasileiro atingiu o maior patamar da série histórica do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). O anuário da entidade apontou que havia 442.033 negros encarcerados no país, isso representa 68,2% do total de pessoas em privação de liberdade, sendo o maior percentual já registrado desde 2005, ano em que teve início o levantamento.

É justamente a partir de todos os dados postos neste trabalho que urge a importância de entender, também, porque a maioria dos presos são negros. Dos seis entrevistados para o livro-reportagem “Quem está lá?” apenas um se considerava branco, os demais eram negros ou pardos. O trabalho descreve o contexto de onde partiram, sua infância, o acesso à educação, moradia, direitos básicos, mas também descreve a ausência de políticas públicas e pontua, em alguns casos, a necessidade de abandonar a escola para trabalhar e contribuir com a renda familiar.

Compreender o sistema prisional é urgente também para a economia do país, pois esses espaços consomem uma parcela significativa dos recursos públicos, o que levanta

questões sobre a eficácia e a eficiência dos gastos governamentais. Um preso custa, em média, R\$ 1,8 mil reais mensais aos cofres brasileiros, enquanto um aluno da educação básica tem um investimento mínimo médio anual de R\$ 5,6 mil - cerca de R\$ 470,00 por mês. Os dados fazem parte do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) coletados em 2022 e apontam a necessidade da sociedade brasileira e o estado mudarem a ótica com que olham as cadeias, abandonando o desprezo por esses locais e de quem os habitam e passando a ter uma postura de análise social das cadeias.

A discussão proposta pelo tema do trabalho aponta também para pesquisas que mostram que egressos do sistema prisional encontram dificuldades para exercer atividades cotidianas, como, por exemplo, de trabalho, o que prejudica o objetivo dos presídios, que é de ressocializar o preso e reinseri-lo na sociedade. Esses dados e a elaboração do livro-reportagem buscam enfatizar a participação da sociedade na elaboração das políticas públicas voltadas à estruturação dos presídios e tratamentos dos detentos.

É necessário, neste sentido, pontuar que o objetivo declarado do sistema penitenciário é a reabilitação e a reintegração dos indivíduos na sociedade após o cumprimento de suas penas. No entanto, muitas vezes, o sistema falha em cumprir essa função, contribuindo para altas taxas de reincidência. Investigar o sistema penitenciário permite identificar as lacunas na oferta de programas de reabilitação e reintegração, bem como explorar abordagens alternativas mais eficazes.

Para conseguir atingir os objetivos deste trabalho de forma humanizada o Jornalismo Literário foi primordial. Essa técnica não trata de fugir dos critérios de noticiabilidade ou da objetividade do lead, das perguntas de quem, quando, onde, como e por quê. Mas de potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos.

A escolha da Penitenciária Regional Raimundo Asfora ocorre porque com uma população de 1.225 homens, conforme dados de 2023 da Corregedoria-Geral do Tribunal de Justiça da Paraíba, a penitenciária é a segunda maior unidade prisional do Estado, portanto, há a necessidade de compreender quem está neste local.

A elaboração do material parte também de leituras como as da jornalista Daniela Arbex com “Holocausto brasileiro”, “Todo dia a mesma noite”, “Cova 312”, entre outros, além das jornalistas Fabiana Moraes, Nana Queiroz e do médico e escritor Drauzio Varella. Ambos os autores buscam na prática, junto de seus personagens, a retratação do cotidiano,

das vivências e da descrição de histórias reais que aproximam leitor e personagem dos problemas ou questões sociais, assim como busca o livro-reportagem “Quem está lá?”.

Portanto, a temática se torna fundamental para promover uma compreensão abrangente das questões relacionadas ao crime, castigo e justiça, além de oferecer insights para a formulação de políticas públicas mais humanas, eficazes e socialmente justas levando em consideração todas as realidades demonstradas nos relatos dos presos e nos dados apresentados.

#### **1.4 PÚBLICO-ALVO**

A proposta do livro-reportagem “Quem está lá?” tem como objetivo atingir o público que tenha interesse nas discussões sobre o sistema penitenciário brasileiro, a exemplo de jovens adultos engajados em questões sociais e que buscam entender melhor o sistema carcerário e suas complexidades, como, também, estudantes de jornalismo e jornalistas que produzam e estudem as técnicas do Jornalismo Literário como uma das formas de produzir um jornalismo mais imersivo, detalhado e comprometido com o social e estejam interessados na estrutura do livro-reportagem.

A temática pode ser consumida por advogados, juízes, promotores e outros profissionais da área jurídica que podem se interessar pelo livro como uma fonte de *insights* sobre as experiências dos detentos e as falhas do sistema. Além dos autores que estão diretamente ligados a esta narrativa, presos, egressos do sistema prisional e familiares de detentos que podem encontrar conforto e entendimento ao ler sobre as histórias de outros detentos e suas jornadas de redenção e transformação.

Desta forma, colaborando com a discussão de políticas públicas voltadas para as cadeias e para os presos, como também enfatizar a colaboração da participação da sociedade brasileira no tema abordado, ressaltando a importância da discussão sobre o sistema prisional e de quem o compõe, o que pode ser válido para pessoas envolvidas em organizações que lutam pelos direitos dos prisioneiros e que podem encontrar neste livro uma fonte de inspiração e motivação para continuar sua luta.

Por fim, professores e estudantes de sociologia, ciências políticas e direitos humanos podem usar o conteúdo do projeto como material de estudo para entender melhor as questões relacionadas à prisão e à reabilitação. Pode ser público para este material qualquer pessoa interessada em explorar as complexidades do sistema carcerário e as histórias humanas por trás das estatísticas.

## 2. DETALHAMENTO TÉCNICO

### 2.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O livro-reportagem foi constituído a partir das seis entrevistas com detentos da Penitenciária Regional Raimundo Asfora, em Campina Grande, além de um material de pesquisa composto pelos dados que retratam o sistema prisional em números de presos, gênero, raça e classe social. As questões como superlotação, falta de acesso a serviços básicos, desigualdades raciais e socioeconômicas, bem como a eficácia da punição e da reabilitação são abordadas algo da construção textual com base nos relatos e da necessidade da compreensão do sistema como um todo, não podendo, assim, ser negligenciado ou desconsiderado na narrativa.

Todo o conteúdo supracitado colaborou na formatação da proposta do projeto em entender qual o perfil dos presos das cadeias públicas do país, tendo como recorte o Presídio do Serrotão. O conteúdo deste trabalho lança luz sobre as experiências, desafios e aspirações dos detentos, revelando suas lutas cotidianas, suas relações humanas e suas buscas por redenção, tendo em vista que todos os entrevistados participavam ou já participaram de algum projeto para a remição de suas penas.

A colaboração da professora e orientadora deste trabalho, Verônica Oliveira, foi fundamental para o seu início e finalização com pontuações críticas e pertinentes em como abordar o assunto e como descrevê-lo sempre da forma mais humanizada possível, sendo este um dos objetivos do trabalho. A atenção do diretor da unidade, Lenieferson Sucupira, foi primordial para o acesso aos detentos e realização das entrevistas, as quais evidenciam a temática abordada e colaboram para a reflexão do tema.

Durante o processo de apuração do trabalho, as entrevistas foram realizadas em um aparelho telefônico Iphone XR com o uso de dois microfones do tipo lapela. O intuito neste momento era ouvir todos os relatos dos detentos com base em um roteiro de entrevista estabelecido com perguntas sobre algumas fases da vida do preso, de forma cronológica dos principais fatos ocorridos até o momento da prisão e como o entrevistado percebia o sistema prisional. Entretanto, a entrevista não seguia rigorosamente o roteiro tendo em vista as particularidades de cada preso e da necessidade de abordar cada relato de forma diferente a partir de cada vivência descrita pelo entrevistado.

A diagramação do projeto foi realizada no programa Adobe InDesign com a colaboração de Micaela Nogueira da Silva, que contribuiu com a elaboração da boneca da

diagramação. Para a composição da capa foi utilizada uma fotografia feita com um celular, modelo Iphone XR, e editada por Micaela no Photoshop. O modelo seguido foi para o formato Ipad, na modalidade mobile. A fonte escolhida para o título do livro-reportagem foi a Impact, tamanho 130, e para o nome do autor a Centaur MT Std regular, tamanho 29, ambas escolhidas com base nos estudos apresentados no site Kindle Direct Publishing, na publicação “Fontes de livros com capa comum”.

As cores usadas nas fontes seguiram a paleta das cores que predominavam na fotografia usada na capa: o azul, o branco e o cinza.

Figura 1 - Capa do livro-reportagem ‘Quem está lá’ no Indesign.

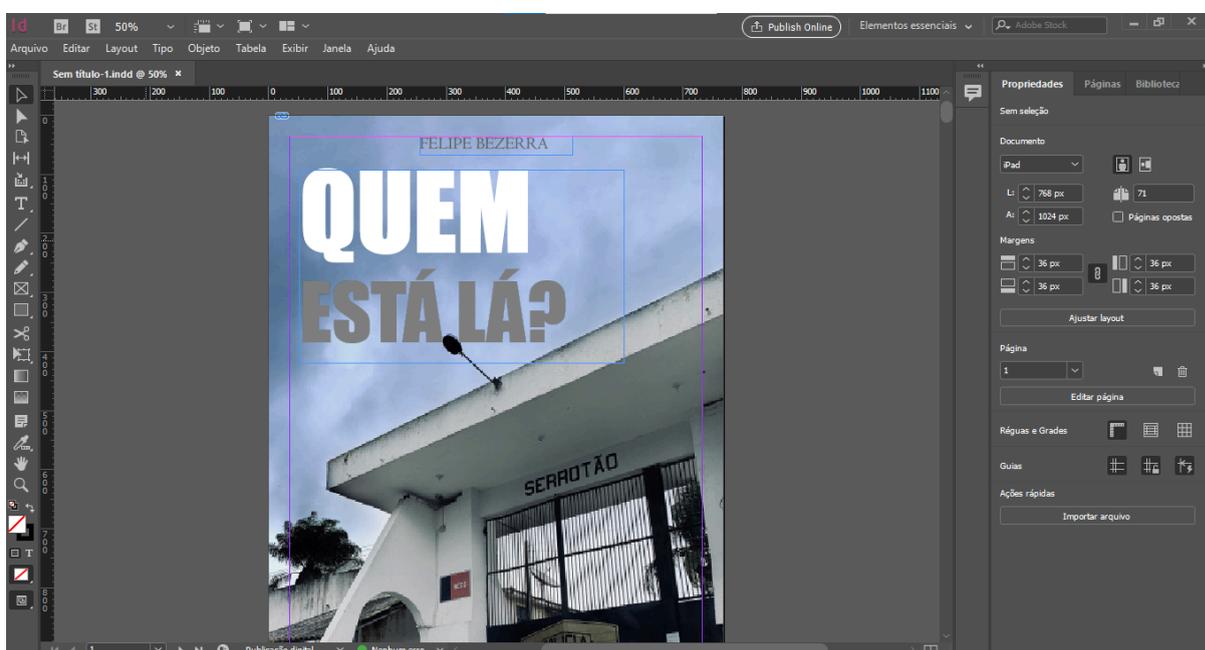


Imagem: Felipe Bezerra/ Indesign..

Cada capítulo deste livro apresenta um retrato único, trazendo à tona as narrativas muitas vezes negligenciadas pelo mundo exterior, desde relatos de injustiças e violências até histórias de superação e esperança. “Quem está lá?” oferece uma perspectiva ampla e empática sobre a vida atrás das grades, desafiando estereótipos e preconceitos. Assim, após a escrita, cada capítulo foi nomeado a partir do fato ou personalidade mais marcante do entrevistado. O corpo do texto está com a fonte Centaur MT Std regular, tamanho 23.

Há uma fotografia em cada capítulo de um espaço da Penitenciária Regional Raimundo Asfora feita também em um celular, modelo Iphone XR, e editada por mim no aplicativo Adobe Photoshop Lightroom e para a nomeação dos capítulos a fonte Jura Light

regular, já o tamanho da fonte na nomeação dos capítulos seguiu conforme o tamanho do nome, já que uns eram maiores e outros menores, tendo a necessidade deste ajuste.

Após a nomeação de cada capítulo há um trecho que foi utilizado como uma abreviação da história, sendo o fato mais marcante analisado no momento da escrita.

Para esse trecho foi utilizado a fonte Centaur MT Std Italic, o tamanho também foi ajustado conforme o número de caracteres presentes no corpo do texto, assim como as cores utilizadas nas fontes que seguiram o preto e o branco de acordo com a melhor visibilidade diante da fotografia usada.

Figura 2 - Capítulo 1 do livro-reportagem ‘Quem está lá’ no Indesign.

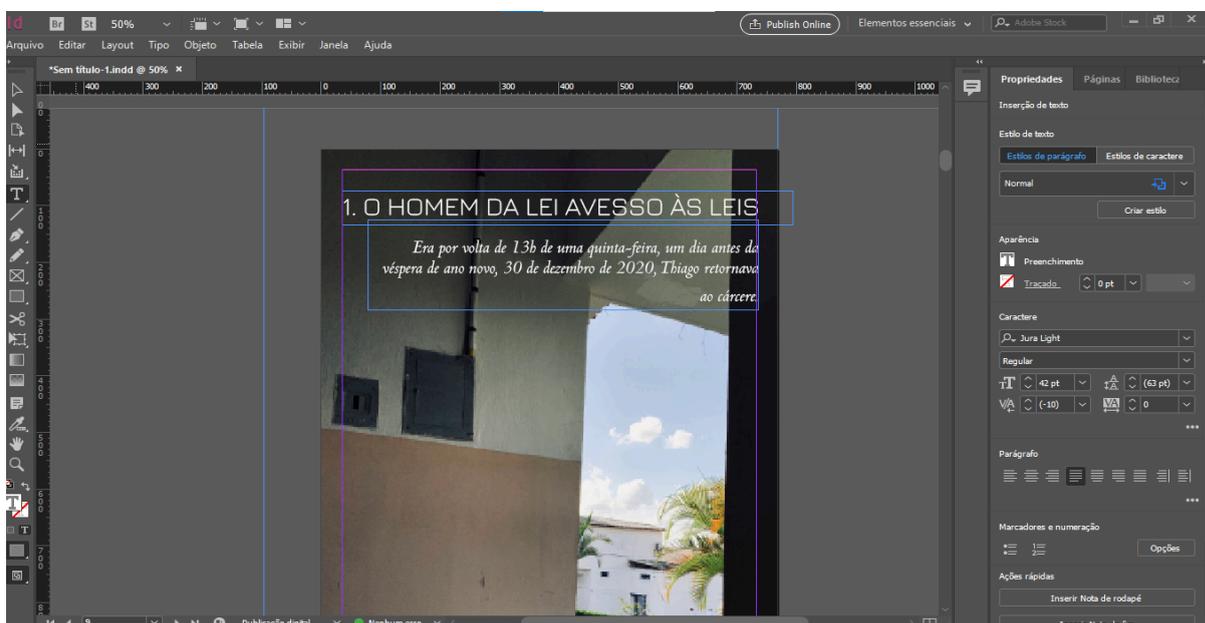


Imagem: Felipe Bezerra/ Indesign..

No sumário, cada capítulo foi inserido com um hiperlink que direciona o leitor para o capítulo escolhido, a fonte usada foi a Centaur MT Std regular, no tamanho 49.

Figura 3 - Sumário do livro–reportagem ‘Quem está lá’ no Indesign.

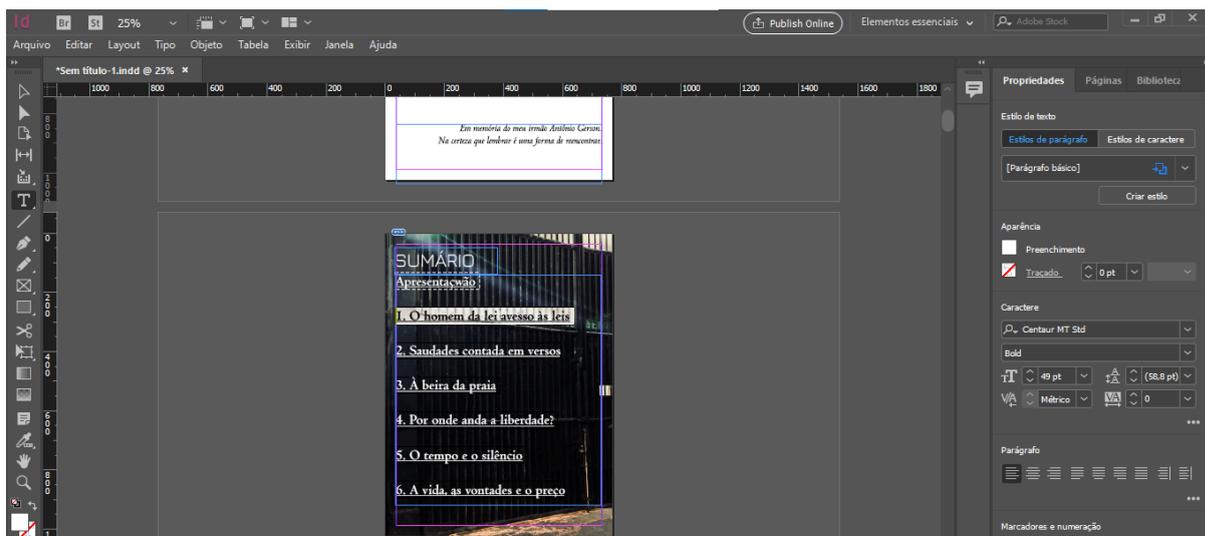


Imagem: Felipe Bezerra/ Indesign..

## 2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre o sistema prisional e de como os presos são vistos pela sociedade e da sua inserção no mundo da criminalidade deve partir de uma análise da atuação do Estado nos aspectos em saúde, na educação e na própria geografia urbana, além dos significados e interpretações atribuídos ao crime na sociedade.

Na obra “Hermenêutica do Crime” (2006), escrita pelo professor Osvaldo Bastos, há apontamentos necessários sobre os significados e interpretações atribuídos ao crime na sociedade, explorando como os distintos atores sociais constroem e interpretam o conceito de crime a partir dos discursos jurídicos, midiáticos e sociais. Com isso, o autor constrói uma compreensão mais humana e contextualizada do crime, destacando a importância de reconhecer as influências supracitadas na definição e resposta ao crime, seja por parte da sociedade ou dos poderes responsáveis pelas leis ou políticas públicas.

Assim como na mídia nacional, articulada aos interesses das classes dominantes, a mídia internacional passa para as pessoas, idéias reduzidas e deturpadas, dando aos problemas em questão, dimensões bem menores do que eles realmente têm. A idéia de “rede” é sistematicamente destituída de sua dimensão real, e isso é o que muitas vezes há de mais importante para ser divulgado. É nesse contexto, que surge o grande efeito do discurso maniqueísta, o jogo simplista do bem contra o mal. Sempre foi muito mais fácil difundir pela mídia, a idéia do traficante como um ser demoníaco do que adotar políticas sérias para combater e prevenir o tráfico e o uso de drogas”. (BASTOS NETO, 2006).

Ainda em sua obra, Bastos critica as políticas públicas de combate ao crime que focam exclusivamente em medidas punitivas, sem abordar as causas subjacentes do comportamento criminoso, como desigualdade social, pobreza, localização geográfica ou acesso a oportunidades de emprego e educação. Além de alertar para expressões utilizadas pela imprensa que apontam para uma apologia à violência.

Os títulos das reportagens e as “chamadas” são também, claramente, instigações. Sobre este problema Ana Rosa Ferreira Dias em “o Discurso da Violência: As marcas da oralidade no jornalismo popular” (2003) desenvolveu um estudo minucioso sobre o uso de expressões provocativas, mas que ao mesmo tempo, refletem os valores da nossa sociedade. Expressões como: “2 a 0 pra PM: sargento mata dois assaltantes do bairro dos ricos”, “PM fuzila dois nos Jardins” demonstram que em boa medida que a sociedade legitima o Não-Estado de Direito. Não tem intimidade com o que vem a ser de fato uma cidadania. (BASTOS NETO, 2006).

A forma como a mídia retrata os presos pode ter um impacto significativo na opinião pública e nas políticas relacionadas ao sistema penal. Portanto, é essencial que essa cobertura seja feita de maneira responsável, equilibrada e informada, levando em conta a complexidade das questões envolvidas. Sendo os pontos que devem ser debatidos nesse contexto são, a exemplo, a criminalização e o sensacionalismo: a mídia frequentemente estereotipa presos, associando-os a características negativas como violência, perigo e falta de moralidade. Assim, muitos veículos de comunicação tendem a explorar detalhes chocantes e sensacionais sobre os crimes e a vida dos presos. Esse enfoque pode desumanizar os indivíduos e focar exclusivamente em seus piores atos, dificultando o processo de ressocialização.

Diante de um trabalho que envolve o sistema prisional, a questão racial não deve ser negligenciada, tendo em vista que a questão da maioria de pessoas negras nos presídios é um reflexo complexo e multifacetado de desigualdades históricas e contemporâneas.

O sistema penitenciário reflete e perpetua desigualdade social e o racismo estrutural, com minorias étnicas e grupos marginalizados sendo desproporcionalmente representados nas prisões. Em 2022 a população negra encarcerada no sistema penitenciário brasileiro atingiu o maior patamar da série histórica do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). O anuário da entidade apontou que havia 442.033 negros encarcerados no país, isso representa 68,2% do total de pessoas em privação de liberdade, sendo o maior percentual já registrado desde 2005, ano em que teve início o levantamento.

O racismo é uma ideologia que se realiza nas relações entre pessoas e grupos, no desenho e desenvolvimento das políticas públicas, nas estruturas de governo e nas formas de organização dos Estados. Ou seja, trata-se de um fenômeno de abrangência ampla e complexa que penetra e participa da cultura, da política e da

ética. Para isso requisita uma série de instrumentos capazes de mover os processos em favor de seus interesses e necessidades de continuidade, mantendo e perpetuando privilégios e hegemonias”. (GÉLEDES - INSTITUTO DA MULHER NEGRA, 2013, p. 11).

Abordar essas disparidades requer políticas públicas que promovam a igualdade racial, a justiça social e a reforma do sistema de justiça criminal.

### **2.2.1 CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO LITERÁRIO**

Para a elaboração do conteúdo recorreu-se à técnica do Jornalismo Literário e ao entrelaçamento da subjetividade e do fazer jornalismo, tendo como base o conceito de Edvaldo Pereira Lima, na obra *Páginas Ampliadas* (2009), sobre a especificidade do Jornalismo Literário que “ao longo do seu desenvolvimento importou técnicas narrativas da literatura ficção, adaptando-as para histórias da vida real” (LIMA, 2009, p. 352).

O Jornalismo Literário entende que a realidade trabalhada não é apenas factual, objetiva, linear e concreta, assim, não tendo como compromisso apenas o repasse das informações e do conteúdo intelectual, todavia, mais do que tudo, propor ao leitor uma experiência da realidade de vidas abordadas ao longo do trabalho por meios da técnica jornalística supracitada.

Tendo em vista a aplicação dos fundamentos jornalístico-literários, as entrevistas foram realizadas nos ambientes comuns da cadeia, com a presença apenas do detento, sem intervenção ou acompanhamento de um policial penal ou qualquer outro agente do presídio. Com essa vivência do personagem, lugar e autor, busca-se a prática dos fundamentos jornalístico-literários da imersão ou aprofundamento, buscando a compreensão e interpretação dos fatos relativos à vida dos personagens, da descrição dos comportamentos, lugares, vestimentas e emoções.

A imersão serve ao objetivo de se investigar os padrões de comportamento dos personagens de uma história, para se compreender suas motivações, seus valores, a origem possível de determinadas atitudes, a consequência de uma postura. [...] O autor está embarcado numa missão de compreensão. Assim, não lhe interessa, em princípio, a verdade absoluta, isenta e imparcial, pois essa, no nível dos seres humanos comuns (quase todos nós), não existe. O que lhe move é compreender um tema a partir das perspectivas dos personagens nele mergulhados. (LIMA, 2009, p. 377-392)

Neste caso, a atividade imersiva, que deve ser entendida como esse tempo de convívio e entrevista com o preso, a ida ao presídio e o tempo de produção no local, tem como objetivo a participação do jornalista na realidade observada desses detentos. Para Tom Wolfe, tal

prática é importante para “captar o diálogo, os gestos, as expressões faciais, os detalhes do ambiente” (2005, p. 37). Podendo, assim, narrar o cotidiano desses personagens e entender o que significa a cadeia para os envolvidos na narrativa a partir de descrições detalhadas, uso de metáforas e imagens evocativas.

Durante essa construção narrativa, os personagens são apresentados de forma mais completa, pontuando as suas motivações, conflitos internos e histórias de vida exploradas com mais detalhes.

### **2.2.2 CARACTERÍSTICAS DO LIVRO-REPORTAGEM**

Um livro-reportagem é um gênero literário jornalístico que combina características de reportagem com elementos narrativos e descritivos típicos da literatura. O jornalista brasileiro Edvaldo Pereira Lima conceitua e classifica os livros-reportagem como:

Entendendo a reportagem como a ampliação da notícia, a horizontalização do relato – no sentido da abordagem extensiva em termos de detalhes – e também sua verticalização – no sentido de aprofundamento da questão em foco, em busca de suas raízes, suas implicações, seus desdobramentos possíveis –, o livroreportagem é o veículo de comunicação impressa nãoperiódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos. Esse “grau de amplitude superior” pode ser entendido no sentido de maior ênfase de tratamento ao tema focalizado – quando comparado ao jornal, à revista ou aos meios eletrônicos – quer no aspecto extensivo, de horizontalização do relato, quer no aspecto intensivo, de aprofundamento, seja quanto à combinação desses dois fatores. (LIMA, 2009, p.28-29)

As contribuições de Edvaldo Pereira Lima ao campo do jornalismo literário e do livro-reportagem são fundamentais para a compreensão e desenvolvimento deste gênero jornalístico que combina rigor factual com a expressão literária. Ele não apenas define o campo teoricamente, mas também oferece insights práticos e exemplos inspiradores para aqueles interessados em explorar e produzir obras nesse formato.

Ao contrário do jornal tradicional, um livro-reportagem utiliza técnicas narrativas mais elaboradas e descritivas. Pode incluir descrições detalhadas de pessoas, lugares e eventos, bem como o uso de diálogos e recriações de situações, por exemplo. Porém, assim como no jornalismo tradicional, a precisão factual é essencial em um livro-reportagem.

## **2.3 ACESSO AO PRESÍDIO, ESCOLHA DOS PRESOS E ENTREVISTA**

Para ter acesso a Penitenciária Regional Raimundo Asfora, conhecida como Presídio do Serrotão, foi encaminhado um e-mail para a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária da Paraíba solicitando, por meio de um ofício, a entrada no local. O órgão autorizou e solicitou que a administração da unidade prisional fosse contactada para alinhar os dias e horários das entrevistas.

No período deste trabalho, o complexo penitenciário tinha como diretor Lenieferson Sucupira, o qual atendeu minha solicitação através de um aplicativo de mensagem, onde foi marcada a primeira reunião. O objetivo deste primeiro encontro era para esclarecer os objetivos do trabalho e como seria meu contato com os detentos.

A seleção dos presos que participaram do livro-reportagem foi realizada pela administração penitenciária, não sendo colocados critérios como idade ou crime cometido pelos detentos. Entendendo-se, portanto, que o que importava para a construção narrativa do trabalho seria a história de vida do entrevistado. Todos os presos entrevistados desenvolviam algum trabalho na unidade ou participavam de algum programa para redenção da pena e residiam nos pavilhões dos trabalhadores, área diferente dos demais presos considerados de mais periculosidade.

Para a realização das entrevistas foi elaborado um questionário com perguntas divididas conforme o período de vida, da infância até o momento atual do preso. O questionário foi utilizado como mediador de perguntas basilares, entretanto, o conteúdo da entrevista foi sendo obtido de acordo com a conversação e como o entrevistado ia lidando com os questionamentos. Dos seis detentos, apenas um não quis a utilização do seu nome verdadeiro e não disse qual o crime que cometeu. Os demais optaram pelo seu nome de batismo e falaram abertamente sobre seus crimes.

As entrevistas foram realizadas nos ambientes comuns da cadeia, algumas na parte da administração, outras em ambientes mais abertos e as demais na biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire. O tempo de gravação teve em média entre 40 minutos a 1 hora e 30min, sendo utilizado um celular, modelo Iphone XR, e dois microfones lapelas.

## **3.1 ETAPAS DA CONFECÇÃO DO PRODUTO MIDIÁTICO**

A elaboração do questionário aplicado durante as entrevistas foi produzido ainda na disciplina de TCC 1 após a definição da temática e do foco durante a realização do trabalho. As principais etapas da produção estão divididas em: definição da temática, produção do questionário, aplicação do questionário, decupagem das entrevistas, escrita e diagramação.

### 3.1.1 QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ENTREVISTAS

O roteiro está dividido em eixos e tem como objetivo, no primeiro momento, traçar um perfil do entrevistado e, a posteriori, retratar suas vivências de cárcere, infância, estudos, entrada no mundo da criminalidade, entre outros aspectos que o constitui como indivíduo, assim como as suas particularidades. O roteiro teve como finalidade guiar a entrevista, o que não limitou o entrevistador a novas indagações diante do contexto e abordagens no percorrer da realização do trabalho.

- **Perfil**

- Idade; grau de escolaridade;
- localidade de nascimento e onde cresceu;
- grau de escolaridade dos pais;
- quantos membros tem a família; grau de estudo dos familiares mais próximos (irmãos);
- realidade financeira do entrevistado e dos familiares.
- Como foi a sua infância?
- Tem amigos dessa época até hoje? Se sim, onde eles estão hoje, saberia dizer?
- Quais formas você usava para se divertir?
- A escola era um local que gostava de ir?
- Como era a rotina de estudos?
- Tinha acesso a escola (era próxima, se não, havia a possibilidade de transporte disponível);
- Quais eram as condições de moradia no tocante a residência e do bairro (água encanada, energia elétrica, esgoto, calçamento).
- Tinha acesso a alimentos de qualidade?
- Existe alguma experiência que tenha sido marcante para você na infância?
- Como era sua relação com seus pais?
- Quais eram seus sonhos nesse período?
- Reside em casa própria ou alugada?
- Onde está localizada (zona rural, urbana, Comunidade indígena ou Comunidade quilombola)
- Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?
- Aqui dentro você trabalha?
- Caso tenha esposa e filhos, qual a renda deles nesse período que você está aqui?

- Com que idade você começou a trabalhar?
- Qual principal motivo faria você voltar a estudar ou continuar estudando?

- **Criminalidade**

- Você é reincidente?
- O que tem feito durante esse tempo no sistema penitenciário?
- Como é sua rotina (me fala sobre seu dia a dia);
- Como são as condições da cela (quantidade de presos no espaço)
- E da alimentação?
- Participa de algum projeto social?
- De qual modo você vai tentar buscar sair dessa vida?
- Qual foi e como foi o seu primeiro contato com o mundo do crime?
- Por que você acha que entrou nesse mundo?
- Você acredita que o presídio seja uma escola do crime?
- Faria diferente?
- Qual seu maior erro e acerto?
- Qual seu maior sonho quando sair daqui?
- Quanto tempo você está recluso de liberdade?
- Quais as piores situações vivenciadas aqui, há alguma que seja mais marcante?
- Recebe visita? De quem? Como é?
- Divide a cela com quantas pessoas?
- Tem acesso a medidas educativas ou de trabalho?
- Você tem consciência do porquê está aqui?
- Quais as dimensões do seu crime cometido para você, sua família e quem foi prejudicado com ele?
- Você integra algum grupo específico aqui dentro ou lá fora?
- Quais as regras do presídio?
- Quando você entrou aqui já fazia parte de alguma facção ou se juntou ao grupo no presídio? Se sim para a última pergunta, por quê?

- **Planos**

- Como será sua vida após o cumprimento da pena?
- O que você pensa para o futuro?
- Quais lições você leva do presídio?
- Tem amigos aqui?
- Sente saudade de alguém específico?
- Como é lidar com a saudade diariamente? Saudade da liberdade.

Com base na aplicação deste questionário pôde se ter uma sequência nas perguntas, o que corroborou no momento da decupagem do trabalho e na escrita. Assim, a aplicação do questionário colaborou de forma estruturada e padronizada para responder às questões

colocadas e obter insights sobre um determinado tópico para outras perguntas que foram surgindo ao longo das entrevistas.

### **3.1.2 MONTAGEM DO LIVRO-REPORTAGEM ‘QUEM ESTÁ LÁ’**

Após a realização das seis entrevistas, foi iniciado processo de decupagem para análise e segmentação detalhada do material bruto com a finalidade de selecionar as partes mais relevantes que foram utilizadas na produção final. Esse processo foi crucial para a organização do conteúdo e para garantir que as informações estivessem apresentadas de forma clara e eficaz ao público leitor.

Durante a realização das entrevistas, um detento solicitou que o seu nome não fosse utilizado, assim como também não foi mencionado o seu crime. O que foi atendido de acordo com o artigo 5º da Constituição Federal do Brasil que garante o direito ao sigilo da fonte para jornalistas. Este direito é uma parte importante da liberdade de imprensa e está explicitamente assegurado na Constituição.

A construção dos capítulos seguiu conforme a cronologia das realizações das entrevistas e a sua nomeação corresponde ao fato mais marcante diante das narrativas do preso, interferida também pelo processo de subjetividade de quem ouve e escreve. Ressaltando que a subjetividade no jornalismo é uma questão complexa e inevitável em algum grau, dada a natureza humana e as pressões do ambiente midiático.

Para a jornalista e professora brasileira, Fabiana Moraes, a subjetividade no jornalismo não é um problema a ser eliminado, mas uma realidade a ser reconhecida e explorada de maneira ética e consciente. Ao fazer isso, os jornalistas podem produzir narrativas mais autênticas e humanizadas, que refletem a complexidade e a diversidade da experiência humana.

Fabiana Moraes acredita que a subjetividade é inerente à prática jornalística e deve ser reconhecida abertamente. Segundo ela, os jornalistas trazem suas próprias experiências, perspectivas e emoções para o processo de reportagem, o que pode enriquecer a narrativa. Com isso, ela critica a noção de que o jornalismo pode ou deve ser completamente neutro e objetivo.

Figura 4 - Capítulo: “O homem da lei avesso às leis”

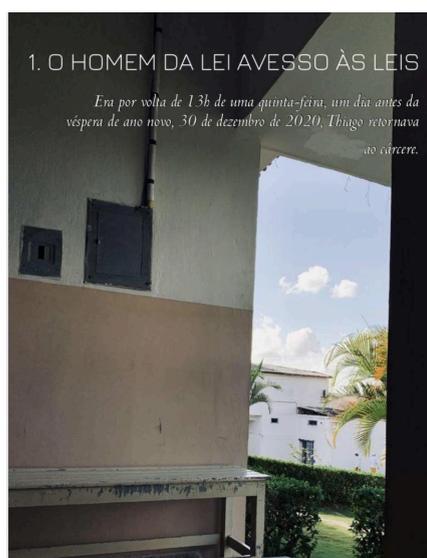


Foto: Felipe Bezerra

O primeiro capítulo nomeado “O homem da lei avesso às leis” conta a história do detento Thiago, na época da entrevista com 43 anos, e bacharel em Direito. A escolha do título se deu a partir deste fato do detento ser um profissional que exercia sua atividade diretamente com o sistema jurídico do país e, atualmente, cumprir pena por tráfico de drogas.

As escolhas das fotografias presentes em cada capítulo têm como objetivo contribuir com o processo de imersão do leitor durante a leitura, contribuindo com uma percepção visual da cadeia. A foto usada no capítulo 1 foi feita em um aparelho celular, modelo Iphone XR, e editada no aplicativo Adobe Photoshop Lightroom. O filtro utilizado é o ‘dramático’ disponível nas configurações de edição do próprio aparelho celular. O seu uso contribuiu para o aspecto cinzento da fotografia. Esse processo de edição ocorreu em todas as fotografias utilizadas no livro, com as mesmas configurações de edição do Adobe Photoshop Lightroom e o uso do filtro ‘dramático’.

Nos estudos da semiótica, as fotografias funcionam como signos e transmitem significados, evocando respostas emocionais e intelectuais nos espectadores, por isso a importância do seu uso e da sua contribuição para a comunicação.

Figura 5 - Capítulo: “A saudade contada em versos”



Foto: Felipe Bezerra

O capítulo 2 “A saudade contada em versos” narra a história de Maerson. Homem negro, nascido no Distrito de São José da Mata, em Campina Grande, no interior da Paraíba, em 1974, filho de mãe semianalfabeta e de pai com ensino médio, que trabalhava como padeiro e pintor. O detento perdeu o pai com 6 anos e teve que começar a trabalhar aos 12. O capítulo foi nomeado desta forma pois, na época da entrevista, Maerson não recebia visitas a quase dez anos e usava a escrita como forma de amenizar a saudade da liberdade, da família e dos amigos.

Figura 6 - Capítulo: “À beira da praia”

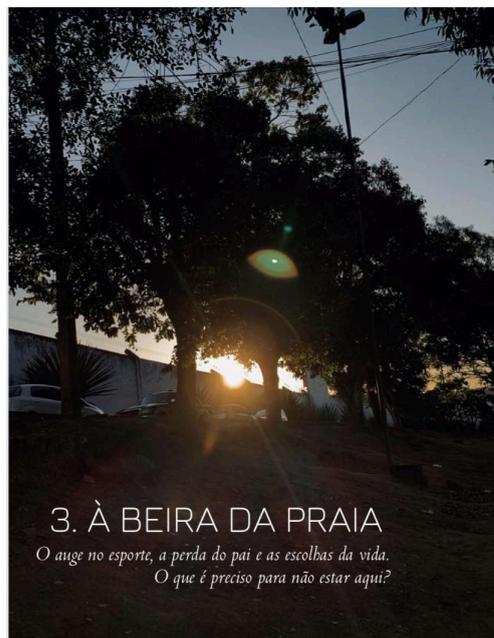


Foto: Felipe Bezerra

Natural da capital paraibana, João Pessoa, Havid cresceu morando em casas à beira da praia. De família de classe média, sempre frequentou escolas particulares. Havid é a terceira história do livro-reportagem e o seu capítulo foi nomeado conforme a sua infância morando à beira da praia. Diferente dos demais, o detento teve alguns privilégios financeiros em sua vida. Na época da entrevista, Havid tinha 33 anos.

Durante o processo de escrita dos textos buscou-se focar em detalhes, sentimentos e percepções que podiam enriquecer a narrativa, conforme aspectos descritos no Jornalismo Literário. Para a construção da narrativa optou-se por uma linearidade na cronologia dos fatos: infância, adolescência, vida adulta e, por fim, a criminalidade e o sistema penitenciário buscando um equilíbrio entre a precisão jornalística e a fluidez literária proposta.

A fotografia utilizada foi feita fora do presídio, no final da tarde, mostrando o grande muro que cerca a unidade.

Figura 7 - Capítulo “Por onde anda a liberdade”

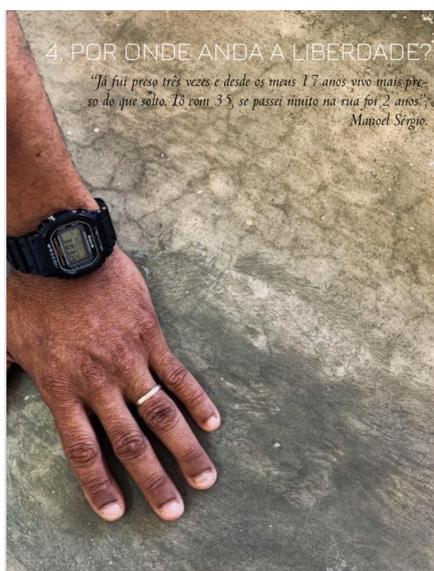


Foto: Felipe Bezerra

Manoel Sérgio da Silva Neto é a minha história do quarto capítulo. De Santa Cruz do Capibaribe, no estado de Pernambuco, Manoel Sérgio estudou até a segunda série do Ensino Fundamental, assim como os pais que foram até a quinta e sexta série do mesmo grau de escolaridade.

O filho de Maria da Luz e José Rinaldo é um homem moreno claro, de olhos castanhos, de um metro e oitenta e dois centímetros. Na mão esquerda, o detento utiliza uma aliança, símbolo do relacionamento que tem há doze anos com a esposa, fotografia utilizada na capa do capítulo. A nomeação do capítulo ocorre pelo tempo de prisão do detento, essa percepção é reforçada com um trecho de sua fala logo abaixo do capítulo: *“Já fui preso três vezes e desde os meus 17 anos vivo mais preso do que solto. Tô com 35, se passei muito na rua foi 2 anos”*.

Manoel Sérgio é a única fonte deste trabalho que não é natural da Paraíba e que por causa disso enfrentava dificuldades para receber visitas da esposa, também da cidade de Santa Cruz do Capibaribe. A fotografia usada neste capítulo é da mão de Manoel Sérgio e mostra a aliança que representa a união com a esposa.

Figura 8 - Capítulo “O tempo e o silêncio”



Foto: Felipe Bezerra.

Seu Pedro (nome fictício) de 58 anos, seria o personagem deste livro que teria mais história para contar em decorrência da sua idade e, conseqüentemente, das suas vivências ao longo da sua vida. Entretanto, o detento optou pelo silêncio em algumas perguntas, a exemplo do crime, além de solicitar o não uso do seu nome de batismo, o que foi atendido de acordo com o artigo 5º da Constituição Federal do Brasil que garante o direito ao sigilo da fonte para jornalistas. A nomeação do capítulo segue esses fatos.

A fotografia usada nesse capítulo foi do local onde ocorreu a entrevista com o detento, na parte mais superior da cadeia.

Figura 9 - Capítulo: “A vida, as vontades e o preço”



Foto: Felipe Bezerra.

O último capítulo deste trabalho, nomeado como “A vida, a vontade e o preço” conta a história de vida do Thiago Ferreira, um homem negro, de 25 anos, olhos castanhos e com três tatuagens pelo corpo. Thiago tem oito irmãos, quatro homens e quatro mulheres. Seu pai conseguiu estudar até a sexta série do ensino fundamental. A mãe teve que trabalhar desde cedo como feirante e não teve a oportunidade de estudar, sabe apenas assinar o nome.

O detento é o preso mais jovem entrevistado e responde pelo crime de receptação. A nomeação do capítulo segue conforme as escolhas de vida realizadas pelo preso e as suas consequências a partir disso.

A fotografia usada é a entrada do prédio da administração do presídio.

## 4. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

### 4.1 ORDEM CRONOLÓGICA DO TRABALHO

O presente trabalho é fruto de uma inquietação desde o início do curso de Jornalismo para a produção de algo mais robusto e mais complexo do ponto de vista de produção, de desafio pessoal e de contribuição para com a sociedade por meio do Jornalismo. A temática foi escolhida a partir de afinidades com temas de cunho mais social e com base em leituras anteriores de outros livros-reportagens. Assim, o Jornalismo Literário se apresentou no

decorrer do curso como uma possibilidade de produzir um material de forma mais humanizada. A produção e execução do trabalho se deu a partir da seguinte ordem:

MAIO DE 2023	Primeiro contato com a professora Verônica Oliveira para apresentação do pré-projeto.
24 DE MAIO	E-mail encaminhado para a Secretaria de Administração Penitenciária da Paraíba com o ofício solicitando entrada na unidade prisional do Serrotão.
26 DE MAIO	Recebimento do ofício com a autorização e das providências julgadas necessárias para o início do trabalho.
26 DE MAIO	Envio do ofício da autorização para o Diretor do presídio, Lenieferson Sucupira.
4 DE JUNHO	Envio do questionário aplicado nas entrevistas para a Professora Verônica Oliveira.
8 DE JUNHO	Envio do questionário com as alterações e revisado para a Professora Verônica Oliveira
4 DE JULHO	Envio do resumo do trabalho e da metodologia para registro na Disciplina de TCC 1.
8 DE AGOSTO	Primeira reunião com o Diretor do presídio, Lenieferson Sucupira para alinhar as entrevistas e o desenvolvimento do trabalho na unidade.
10 DE AGOSTO	Realização da primeira entrevista com o detento.
19 DE SETEMBRO	Realização de duas entrevistas com detentos.
29 DE OUTUBRO	Entrega do primeiro capítulo
7 DE NOVEMBRO	Realização de mais duas entrevistas com detentos.
8 DE NOVEMBRO	Realização da última entrevista.
22 DE NOVEMBRO	Entrega dos capítulos 2 e 3.
18 DE MARÇO DE 2024	Entrega do 4 capítulo.
18 DE MAIO	Entrega do 5 capítulo.
22 DE MAIO	Entrega do 6 capítulo.
2 DE JUNHO	Finalização da diagramação.

10 DE JUNHO

Finalização do relatório.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, por meio dos conhecimentos obtidos ao longo da graduação e pela afinidade com o Jornalismo Literário, foi possível a retratação de forma detalhada da vida dos indivíduos que estão privados de liberdade dentro do sistema prisional, tendo como meta a humanização desses relatos. Desde a sua infância até a entrada no sistema até os desafios enfrentados diariamente, descrevendo, principalmente, os aspectos sociais que caracterizam a experiência desses presos fora e dentro da cadeia.

Torna-se evidente, a partir dos dados apresentados ao longo do trabalho e dos relatos dos detentos entrevistados, que o sistema prisional, em muitos casos, falha em sua missão declarada de reabilitação e ressocialização. Embora algumas iniciativas e programas busquem proporcionar oportunidades de educação, trabalho e tratamento. No contexto trabalhado, todos os detentos entrevistados buscavam algum programa de ressocialização e de redenção da pena na Penitenciária Regional Raimundo Asfora.

Por meio da leitura desse trabalho, os leitores podem analisar o sistema prisional por um outro aspecto, mais humanizado após o conhecimento das histórias dos presos. Além de ser importante também destacar a necessidade de abordar as causas subjacentes do envolvimento com o sistema criminal, incluindo pobreza, desigualdade, falta de oportunidades, discriminação e marginalização social.

Ao longo do livro-reportagem “Quem está lá” o leitor poderá conhecer a vida de presos antes da sua sentença, como eram as suas vidas, os seus sonhos, medos e paixões. O que mudou após a prisão, quais continuam sendo seus sonhos e medos, como eles percebem o sistema penitenciário e como lidam com a saudade da liberdade e dos entes queridos. “Quem está lá” é uma volta no tempo na vida do preso com atualidade, dados e humanização.

Visto isso, para alcançar mudanças significativas e sustentáveis, é preciso adotar uma abordagem que busque não apenas punir o crime, mas também abordar suas raízes sistêmicas e estruturais, a exemplo do racismo.

Por fim, é urgente promover políticas e práticas que priorizem a justiça restaurativa, a prevenção do crime e a reintegração comunitária. Isso requer um compromisso coletivo com a criação de sistemas de justiça mais equitativos, inclusivos e compassivos, que reconheçam a dignidade e o potencial de todas as pessoas, inclusive daqueles que cometeram erros.

Neste contexto, cada um de nós, incluindo os setores da mídia e do judiciário, tem um papel a desempenhar na promoção de uma sociedade mais justa e compassiva, onde a dignidade e os direitos de todos sejam respeitados.

## 6. REFERÊNCIAS

BASTOS NETO, Osvaldo. **Introdução à segurança pública como segurança social: uma hermenêutica do crime**. Salvador: LER, 2006. BRASIL

Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Publicações e Pesquisas. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/pesquisas-judiciarias/>. Acesso em: 22/04/2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em 20/04/2024.

GÉLEDES - Instituto da Mulher Negra. São Paulo, 2013.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**. Arquipélago Editorial; 1ª edição, 19 de setembro de 2022.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: livro-reportagem como extensão do jornalismo. 4.ed. São Paulo: Manole, 2009.

## 7. APÊNDICE

### APÊNDICE A: Exemplo de ofício solicitando entrada no presídio



**Ao senhor João Alves de Albuquerque, Secretário de Estado da Administração Penitenciária.**

#### SOLICITAÇÃO

Eu, Felipe Bezerra da Silva, graduando do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (matrícula 201270404) venho, por meio desta, solicitar autorização para a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo nas dependências da unidade prisional do Serroton, localizado em Campina Grande - Paraíba. O trabalho desenvolvido como requisito para a conclusão do curso trata-se de um livro-reportagem que abordará a trajetória de vidas dos (as) detentos (as), sendo, assim, um mecanismo para compreender a prática da criminalidade e as condições sociais dos prisioneiros (as) com foco nos indivíduos reincidentes. Para a efetivação do livro-reportagem, necessito da autorização para promover gravações em áudio no Presídio do Monte Santo e fotografias com apenados do regime semiaberto, com a supervisão da direção na unidade prisional, bem como a aceitação prévia e por escrito dos apenados que optarem por participar. Também solicitamos dados estatísticos sobre a população carcerária do Estado da Paraíba atualmente, bem como referentes a projetos de socialização. O livro-reportagem também tem como objetivo apresentar à sociedade os desafios do processo de socialização, destacando exemplos exitosos de apenados que conseguiram obter a reinserção no mercado de trabalho, evidenciando casos positivos que raramente possuem destaque na mídia. Esperando o deferimento da solicitação, aguardo datas e condições de acesso a serem estabelecidas em comum acordo com a Secretaria Estadual de Administração Penitenciária (SEAP).

Nestes termos, peço deferimento.

Cordialmente

Felipe Bezerra da Silva  
Matrícula UEPB: nº 201270404  
CPF: 078.941.833.56  
RG: 20163072846

□

**APÊNDICE B: Exemplo de ofício autorizando entrada no presídio**

ESTADO DA PARAÍBA  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

**DESPACHO Nº SAP-DES-2023/08994**

Referência: Interno Nº SAP-CAP-2023/01537 , 25/05/23 - SAP.

Assunto: OFÍCIO - TCC - Felipe Bezerra da Silva

A(o) GERENCIA EXECUTIVA DO SISTEMA PENITENCIARIO,

Pelo presente, em resposta a solicitação em anexo, informo a Vossa Senhoria que esta GESIPE não vislumbra óbice. Considerando o exposto, solicito que as datas e horários sejam alinhados diretamente e anteriormente com a direção da unidades envolvida.

Atenciosamente,

João Pessoa, 26 de maio de 2023.

RONALDO DA SILVA PORFIRIO  
Gerente Executivo do Sistema Penitenciário  
GERENCIA EXECUTIVA DO SISTEMA PENITENCIARIO



Assinado com senha por [SAP17020] [SENHA] RONALDO DA SILVA PORFIRIO em 26/05/2023 - 09:32hs.  
Documento Nº: 2952975-7083 - consulta à autenticidade em  
<https://pbdoc.pb.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=2952975-7083>

<i>Tipo Documental</i>	01.01.04.04
------------------------	-------------



SAPDES202308994A

## APÊNDICE C: Exemplo de questionário aplicado nas entrevistas

### ROTEIRO DE ENTREVISTA - TCC

O roteiro a seguir está dividido em eixos e tem como objetivo, no primeiro momento, traçar um perfil do entrevistado e, a posteriori, retratar suas vivências de cárcere, infância, estudos, adentramento no mundo da criminalidade, entre outros aspectos que o constitui como indivíduo, assim como as suas particularidades. O roteiro tem como finalidade guiar a entrevista, o que não limita o entrevistador a novas indagações diante do contexto e abordagens no percorrer da realização do trabalho.

#### Perfil

- Idade; grau de escolaridade;
- localidade de nascimento e onde cresceu;
- grau de escolaridade dos pais;
- quantos membros tem a família; grau de estudo dos familiares mais próximos (irmãos);
- realidade financeira do entrevistado e dos familiares.
- Como foi a sua infância?
- Tem amigos dessa época até hoje? Se sim, onde eles estão hoje, saberia dizer?
- Quais formas você usava para se divertir?
- A escola era um local que gostava de ir?
- Como era a rotina de estudos?
- Tinha acesso a escola (era próxima, se não, havia a possibilidade de transporte disponível);
- Quais eram as condições de moradia no tocante a residência e do bairro (água encanada, energia elétrica, esgoto, calçamento).
- Tinha acesso a alimentos de qualidade?
- Existe alguma experiência que tenha sido marcante para você na infância?
- Como era sua relação com seus pais?
- Quais eram seus sonhos nesse período?
- Reside em casa própria ou alugada?
- Onde está localizada (zona rural, urbana, Comunidade indígena ou Comunidade quilombola)
- Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?
- Aqui dentro você trabalha?
- Caso tenha esposa e filhos, qual a renda deles nesse período que você está aqui?
- Com que idade você começou a trabalhar?
- Qual principal motivo faria você voltar a estudar ou continuar estudando?

### **Criminalidade**

- Você é reincidente?
- O que tem feito durante esse tempo no sistema penitenciário?
- Como é sua rotina (me fala sobre seu dia a dia);
- Como são as condições da cela (quantidade de presos no espaço)
- E da alimentação?
- Participa de algum projeto social?
- De qual modo você vai tentar buscar sair dessa vida?
- Qual foi e como foi o seu primeiro contato com o mundo do crime?
- Por que você acha que entrou nesse mundo?
- Você acredita que o presídio seja uma escola do crime?
- Faria diferente?
- Qual seu maior erro e acerto?
- Qual seu maior sonho quando sair daqui?
- Quanto tempo você está recluso de liberdade?
- Quais as piores situações vivenciadas aqui, há alguma que seja mais marcante?
- Recebe visita? De quem? Como é?
- Divide a cela com quantas pessoas?
- Tem acesso a medidas educativas ou de trabalho?
- Você tem consciência do porquê está aqui?
- Quais as dimensões do seu crime cometido para você, sua família e quem foi prejudicado com ele?
- Você integra algum grupo específico aqui dentro ou lá fora?
- Quais as regras do presídio?
- Quando você entrou aqui já fazia parte de alguma facção ou se juntou ao grupo no presídio? Se sim para a última pergunta, por quê?

### **Planos**

- Como será sua vida após o cumprimento da pena?
- O que você pensa para o futuro?
- Quais lições você leva do presídio?
- Tem amigos aqui?
- Sente saudade de alguém específico?
- Como é lidar com a saudade diariamente? Saudade da liberdade.

### **Para o diretor do presídio, Sr. Sucupira**

- A unidade, hoje, tem quantos detentos?
- Há algum projeto social que envolve os detentos na reinserção da vida em sociedade? Quais?